



22º

Copeo

Congresso
Pernambucano
de Odontologia

De 3 a 6 de abril de 2014 - Centro de Convenções de Pernambuco - Recife PE

2241

Titulo: ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL DAS REABILITAÇÕES UNITÁRIAS COM IMPLANTES

Categoria: PÔSTER DIGITAL

Autor(es): LUIZ FELIPE PATRICIO SILVA;

Resumo

INTRODUÇÃO

Nenhum outro procedimento cirúrgico tem provido impacto benéfico na qualidade de vida das pessoas desdentadas como o uso de implantes osseointegrados. Atualmente, o implante destinado a substituição de um único elemento dental é uma indicação frequente e importante na prática odontológica. No entanto, apesar da ampla aceitação e implementação, apresentam certas limitações e complicações. Este estudo buscou identificar os tipos, frequências e fatores de risco associados com as complicações após a colocação de implantes dentais. O estudo utilizou-se do coorte, que incluiu pacientes que receberam implantes unitários entre 2000 e 2007.

MATERIAS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo epidemiológico de coorte em pacientes reabilitados com implantes unitários com conexão tipo hexágono externo, no período de 2000 a 2007. Para tanto, o período de acompanhamento determinado variou de 5 a 2 anos. Este estudo avaliou os possíveis critérios para o sucesso dos implantes tais como a presença ou ausência de dor por meio do teste de percussão vertical. Também foram avaliados nesse estudo o grau de mobilidade dos implantes, avaliação dos tecidos moles e duros além disso foram analisados os materiais utilizados nas coroas das próteses (cerâmica ou resina)

RESULTADOS

Existem fatores que fazem com que os implantes não se fixem de maneira correta mas mesmo ocorrendo alguns problemas o nível de aprovação do tratamento foi grande(100%). Dos 27 pacientes, 20 (74,07%) eram do sexo feminino e 7 (25,93%) eram do sexo masculino. A idade dos pacientes variou de 24 a 69 (média 57,1 anos). Desses 22 (59,5%) apresentaram atividade parafuncional, 1 é diabético e 2 (5,4%) fumantes.

CONCLUSÃO

Os implantes unitários são uma boa opção na reabilitação oral, pois apresentaram baixa incidência de complicações. Dessas, o desaperto do parafuso protético é a mais frequente.

A atividade parafuncional e a localização do implante são fatores associados ao risco de falhas do implante.